

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director thechnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV - N. 157

DOMINGO, 17 DE MAIO

Numero: 300 réis

MODERNO ESTYLO



O POETA

«Vae alta noite na deserta rua,
Tremem de medo os lampeões sombrios,
Densa garoa faz fumar a lua,
Ladram de tedio vinte cães vadios...»

O FISCAL

— Perdão! Faça o favor de modificar isto, que agora é assim:

«Vae alta a noite na deserta ~~rua~~ avenida,
Tremem de medo os lampeões quasi apagados,
Densa garoa faz fumar a unha roida,
Ladram de tedio vinte cães matriculados...»

AS BODAS DE OURO

(Conclusão)

O sr. Martins explicou que elle já era velho e que a velhice era fria, precisava de muito sol para aquecel-a.

Todos vieram apalpal-o, para verificar se realmente elle estava frio e discordaram das palavras do avô.

— Não, senhor. Até parecia que estava com febre. Só se eram intermitentes...

E o dia corria assim ruidoso...

Ao anoitecer, todos se foram, cada qual para o seu lado.

E os dous recordaram-se dos outros tempos, com calor, como se fossem ainda moços; porém num respeito mutuo, envergonhados sem terem a coragem precisa para descer a minudencias...

A Bemvinda fôra buscar o cofre das reliquias e trouxera.

Examinavam, uma a uma, tendo ambos presentes as situações em que fizeram aquillo, como tinham escripto...

A eterna lembrança dos cabellos lá estava.

Riam-se ambos desses tempos, achando-se muito pulhas, embora muitos suspiros saudosos deixassem escapar...

De repente o sr. Martins, enlaçando a mulher num abraço amoroso, beijára-a na fronte, fazendo-se ambos muito vermelhos.

Ninguém prununciára uma palavra e abaixaram, os dous, os olhos, profundamente melancolicos.

Foram deitar-se.

D. Bemvinda sentia-se cansada e dormira logo, um somno calmo. um somno de criança.

Custára muito ao sr. Martins fazel-o.

Sonhára.

O sol descalhia, além, vermelho como uma agonia, esbrazado como um desespero.

No peito, elle não sentia o pulsar do coração, havia aquella quietitude tumular e uma ruína: — O seu amor, morrera!

Via a alma enlutada, chorando, cabellos em desalinho, a escrever convites para o enterro.

Eram numerosos esses convites: os seus sonhos, seus beijos, seus desejos, tudo estava convidado.

Chegara a hora do enterro.

A's alças do caixão quatro beijos reforçados pegaram, balendo as azas em direcção do cemitério da descença.

O prestito seguia tristonho, não fazendo ouvir mais do que o leve bater de azas.

Nem tudo que não rasteja pelo chão é feliz. Alli estava um exemplo, elle pensava amargurado.

Antes elle fosse um verme e vivesse na lama, contando que nunca se separasse daquelle amor, que lhe era também a vida e o consolo.

Ouvia uma banda de musica, que passava executando uma alegre e estrepitosa marcha, mas que ainda assim parecia soar como um cantico de morte.

Estava a ver, olhos arregalados, muito desgastadas na toilette caseira, ainda sujas dos trabalhos em que estavam, chegarem ás portas, mulheres curiosas, algumas sobraçando um pimpolho rechonchudo, de vivos olhares e de pernas abertas em volta dos maternos quadris.

N'outras portas, pequenos aos montes, acotovellando-se, repuxando as roupas uns dos outros, afflictos, queriam passar, chegar á frente, dizendo — deixa ver! — com muita insistencia e com lagrimas na voz.

Na frente da musica, vagabundos ensaiavam a capoeiragem, enquanto pelas esquinas, num entusiasmo immoderado, os moleques experimentavam assobiar a mesma marcha, emprestando floreios agudos, num tremido de apito estridente e de ferir os ouvidos.

Via os netos baterem palmas das janellas de um sobrado muito alto.

O mais pequeno, numa imprudencia inconsciente de criança, enfiara-se pelo vão da grade e viera cahir em pedaços na rua.

O sr. Souza Martins acordára-se assustado, oppresso por uma grande dôr, com as mãos na cabeça, com os olhos molhados de lagrimas.

— Que sonho horrivel! — murmurou. E começou a procurar a causa disso no modo porque se deitára.

Depois, como quem acaba de achar a solução do caso, exhalou um — ah! — e despertou a esposa.

Não tinha podido dormir com os sonhos que tinha tido e narrou-os. Entretanto a causa estava alli, patente: era que, sem darem por isso, estavam dormindo com os pés para o lado da porta da rua.

E deitaram-se de novo.

Manuel Lobato.



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Do logogripho por letras, *Chilindrão*; da charada casal, *Arca—Arco*; e da charada syncopada novissima, *Arazari—Ari*.

Bembem, Risoleta, Laura, Gustavo, Guiomar, Conradinho, Carlinda B., Caveirinha, Lincoln, Lolita, Bergeret, Zica, Hortencia, Aracy, Almerinda, solveram todos os tres problemas; Sylvia, Jurema, Turinha, Alayde e Odilla, os dous primeiros; Quininha, Santinha e Zizinha, os primeiros e ultimo; Nhasinha, Pascacio e Carmen os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA METATHICA (Guiomar)

(Por syllabas)

6—Arma a palmeira.

CHARADA CENTRAL (Nhasinha)

2+2—Si cidade, bella, da China

Intercalares no tecido,

Dá um arbusto, minha menina,

Da India muito conhecido.

CHARADA AUXILIAR (Madrileno)

TA—Dansa

DI—Juiz

LA—Tecido

A charada auxiliar

O leitor logo adivinha,

Se bom sal já retirar

De certa planta marinha.

CORRESPONDENCIA

Tabajara.—Recebemos o problema.

Clio.—O collega esqueceu-se de nos remetter a solução da sua charada.

Archimedes Junior.

XADREZ

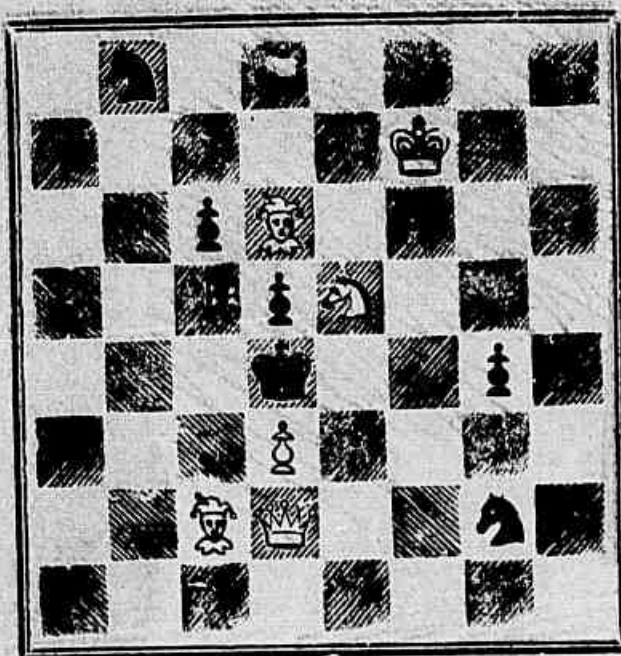
PROBLEMA N. 233 — A. Souza Campos Junior

(S. PAULO)

(A Heitor Bastos)

(Do Diario Popular)

Pretas (6)

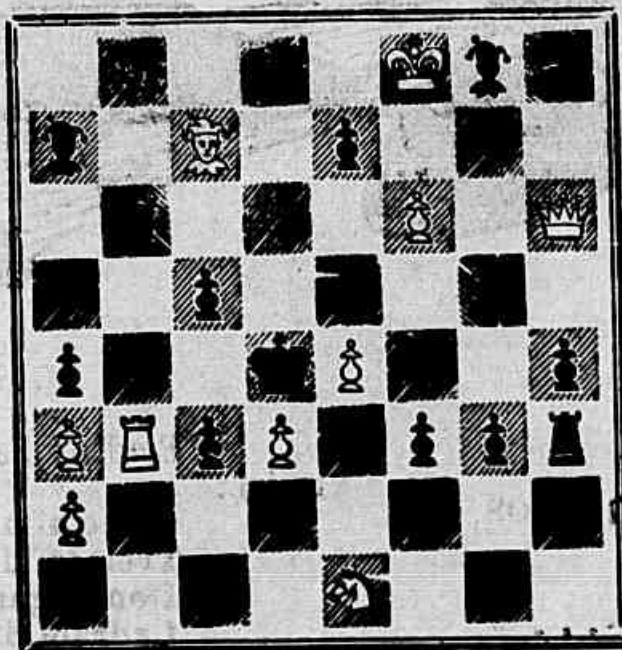


Brancas (6) mate em 2 lances.

PROBLEMA N. 232 — Max Feigl (VIENNA)

(1º premio do Schachmatrioje Obozrenije)

Pretas (11)



Brancas (10) mate em 3 lances.

Visto apresentar varias soluções clandestinas o problema n. 230, retiramol-o provisoriamente da publicação. Uma vez certo, será novamente publicado.

Partida n. 76 — Gambito da Dama recusado

Brancas (Schlechter)

Pretas (Tarrasch)

1 P 4 D

2 P 4 B D

3 C D 8 B

4 P 4 R

5 C 3 B

6 B 3 D

7 Roque

8 P 3 T R

9 B 3 R

10 C 4 T R

11 C 5 B

12 P 4 B

13 P 5 D

14 T 1 B

15 P 4 C R

16 B 1 C

17 R 1 T

18 P 5 C

19 P 4 T R

20 T 1 C

21 D 5 T

22 T 3 C

23 B 4 C

24 P 6 D

25 C 4 R

26 T 1 D

C 3 B R

P 3 D

C D 2 D

P 4 R

B 2 R

Roque

P 3 B

D 2 B

T 1 R

C 1 B

B 4 C

T D 1 D

P 3 T D

C (1 B) 2 D

C 4 B

P 4 T D

C (3 B) 2 D

P 3 B

B 1 B

B 2 R

C 1 B

T 1 T

P 4 B

D 4 P

D 1 D

Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Anto—Agradecendo a remessa do problema, cuja publicação faremos no proximo numero, desejamos que a ausencia que nos annuncia, seja por pouco tempo, e que a villegiatura que vae emprender lhe proporcione os mais beneficos resultados.

E' provavel que encontre a Revista, mesmo naquellas longinquas paragens onde se vae demorar, entretanto poderá facilmente obter esse periodico com toda a regularidade, por meio da assignatura.

Gil—Acolhendo com o maior jubilo a entrada nesta columna de tão proveito enxadrista, estimaremos que continue a enviar a sua correspondencia com assiduidade.

Caissano—Na casa Arthur Napoleão, á rua do Ouvidor n. 89, poderá o senhor obter o livro que deseja, ou encomendando-o da Europa por intermedio de qualquer livraria.

A. S. Campos Junior—Estamos summamente penhorados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.



— Repara como fica bonita e elegante depois de usar o Regulador, preparado pelo dr. Siqueira Cavalcanti! Ficou sempre boa das colicas uterinas! Remedio poderoso!



— Se eu usasse em tempo o Regulador, medicamento do dr. Siqueira Cavalcanti, ficaria calta como esta moça e deixaria de ser o machocaz que sou...

Officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

Executam-se todos e quaesquer trabalhos typographicos, reproduções de clichés; bem montada officina de photogravura, dispondo de pessoal competente; presteza e modicidade nos preços

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director thechnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 157

DOMINGO, 17 DE MAIO

Numero : 300 réis

CHRONICA

Esta velha Sebastianopolis está, em verdade, condemnada a passar os seus dias todos, de Anno-Bom a S. Sylvestre, de principio a fim de seculo, affligida e torturada por epidemias. O typho, a bubonica, as bexigas, a amarella, a influenza, os deputados, os meetings, os desfalques, tudo isso grassa na cidade de Mem de Sá, periodicamente, em safras mais ou menos longas, mais ou menos intensas. Algumas limitam-se a épocas fixadas, não dão frutos temporões; outras entram por tempo, que já lhes não pertence, e assim temos, por exemplo, febre amarella em maio e, ás vezes, deputados em dezembro.

Este anno surgiu, para juntar a lista já larga das molestias epidemicas, uma outra, nova, terrivel, insistente, invencivel. Contra ella não ha meios prophylaticos que valham, desinfecções que sirvam, preservativos que dêem resultado. Tudo é baldado, tudo é inutil: o cartão postal — é essa a doença — zomba de tudo.

Um homem tem consigo todos os cuidados hygienicos: não come frutas verdes, não poupa agua para banhos, nem creolina para os ralos de sua casa, come comida sadia e simples, deita-se cedo e dorme bem, não se permite a menor extravagancia, faz enfim uma vida regularissima. Muito bem. Escapa assim a febre amarella, livra-se do typho e de tudo mais. Mas um bello dia, quando esteja em casa muito tranquillo, muito descansado, lá lhe entra, trazido pela mão perdida de um amigo, o cartão implacavel.

— Escreve-me ahi, qualquer cousa, fulano; uma phrase, qualquer cousa serve... E' para a minha collecção...

E o desgraçado fulano, que tem a infelicidade de saber escrever, tem que escarrapachar, para ali, uma phrase... e cinquenta réis, para pôr o cartão no correio.

Julga-se vacinado e, assim, livre do mal. Pois sim. Na tua encontra outro amigo que desembrolha um maço de cartões e pede:

— E-colhe aqui um d'estes. Queres um retrato d'artista? Olha, leva o da Réjane, cu da Hädding e escreve uma linha sobre ella... E' para minha collecção...

E logo, no café, outros:

— Quero um autographo teu na minha collecção de bilhetes postaes. Põe ahi nesse, qualquer cousa.

E na confeitaria, outro; e no restaurante, ainda outro e no bond mais um e por toda a parte, ferozes, impiedosos elles apparecem a desesperar um christão.

Ao cabo do dia gastou fulano dez tostões de sellos e vinte mil réis de bestunto, a cavar phrases, que, afinal, nunca hão de passar de bobagens, porque, meus filhos, isto de idéas á la minute, isto de phrases tiradas á gancho, á sacca rolhas, para um cartão, arranjam-se; mas para dez, para vinte, sou um seu criado!

Não, que cerebro humano não é, realejo...

José Vário.

Os milhões dos americanos

Sabem que Vanderbilt foi um dos grandes ricos norte-americanos, o rei dos caminhos de ferro. Pois o seu filho mais novo, Reginaldo Vanderbilt, casou ha dias com miss Cathleen Neilson.



S. PAULO. — Serra da Cantareira.

Como podem imaginar, essa nova alliança entre familias de archimillionarios foi celebrada com um luxo inaudito, com um fausto verdadeiramente principesco. De Nova York vieram vagões atulhados de

flores. O vapor *Trindade* trouxe uma carregação de plantas e flores raras, compradas de proposito para a decoração floral da capella catholica da villa d'Arleigh, onde residia a familia da noiva. Vinte floristas trabalharam durante tres dias n'essa ornamentação.

Os tectos e paredes estavam absolutamente revestidos de orchideas, rosas e lyrios.

Os noivos receberam os cumprimentos das pessoas das suas reações sob uma abobada de margaridas, enquanto a orchestra da Opera metropolitana executava os melhores trechos de musica.

A noiva alugara os subterraneos blindados do Banco de Newport, para alli depositar com toda a segurança os presentes de nupcias — diademas, collares de brilhantes, etc., avaliados em mais de cinco milhões de dollars (cinco mil contos fortes!). Quatro policias estiveram de guarda nas immedições do Banco, e outros agentes vigiavam a villa d'Arleigh e a estação do caminho de ferro. Em summa toda a policia de Newport fôz mobilisada, porque corra voz de que um bando de gatunos audazes sahira de Nova York attrahido pelas maravilhas da *corbeille* da noiva.

Os convidados de Nova York tiveram comboios á sua disposição, e cinco hotéis dos melhores de Newport foram alugados por tres dias para receber esses individuos, cada um dos quaes pesava milhões!

UMA LENDA

No varandim sereno das estrellas, feixes de um oiro tremulo e rutilo vagavam como sombras vaporosas. E uma harmonia suave e suggestiva errava, sonorizando o espaço, como a indifinivel harmonia das espheras. Almas de virgens, em formação, os rutilantes feixes de oiro fallavam musicalmente, como si esse resoar placido de vozes sahisse do fundo de ninhos, palpantes de pssaros enamorad s...

E um casto aroma de violetas e rosas perfumava deliciosamente as almas de astros adormecidos, e descia á Terra deolada nas azas de prata de um mar melancolico. Em meio das florestas rumberas e cerradas o homem tacteava, viuvo dos extasis do gozo, da loucura divina do amor. E a mulher ahi estava por entre as serpentes e as pombas, por entre as feras e as flores, na ostentação pagã das formas harmoniosas e puras, ás costas o manto real dos cabellos fartos, na nudez virginal da estatuaría, os retesados seios infecundados...

— Não lhe doia nos labios a voluptuosidade carnal dos beijos quentes, nem lhe divinizava os olhos o celigeno estre leamento das lagrimas da mulher amante e desditosa... E do meio da dolencia languida das almas de virgens, em formação, subiu, como a espiral do incenso do fundo de um thuribulo de prata lavrada, um queixume dolorido e vago, um gemido enternecido e longo...

Do seio do varandim sereno das estrellas brotou uma pequenina estrella esmaecida, mosqueada de pontinhos arroxeados, que menos rutilos tornou os tremulos feixes de oiro, estatelados de subito.

E formando uma serpentina luminosa, encaracolando-se, os rutilos e tremulos feixes de oiro prenderam a pequenina estrella esmaecida, mosqueada de pontinhos arroxeados, e vieram entre mysticos psalmos peregrinos, cravala no triste coração da Terra...

— E a mulher deslumbrante e olympica, começou a amar e a soffrer, e o homem, transformado em Poeta, começou a soffrer e a amar...

— O amor nasceu pontado de lagrimas... Leoncio Correia.

A MÃO OCCULTA



O braço appareceu, quando descobrirão o resto do corpo?!...

A CHAVE AO MAR

I

N'um paiz vizinho ao mar viviam tres irmãos, cuja miseria teria apiedado o coração de um tigre, mas que não commovia nem os homens nem as mulheres.

Gilberto, que era o maior e teria uns vinte annos, estava ao serviço de um lavrador tão avaro e tão cruel, que apenas lhe dava a soldada e o tinha menos que morto de fome.

O segundo, chamado Amarim, era pescador e se-



S. PAULO. — Passeio Publico.

guia o patrão n'uma barca, que o tinha em peiores condições que o lavrador a Gilberto.

O mais pequeno dos tres, Cyrillo, não quiz soffrer nunca a férula de um amo e o seu instincto induzia-o a vagar pelas solidões, pensando em cousas que de resto não sabia explicar.

A principio caçava passaros com redes; mas de nada lhe servia a habilidade, porque sempre dava a liberdade ás avesinhas, commovido ante o espanto das victimas, ao verem-se aprisionadas.

De modo que Cyrillo era mais pobre que Gilberto e que Amarim.

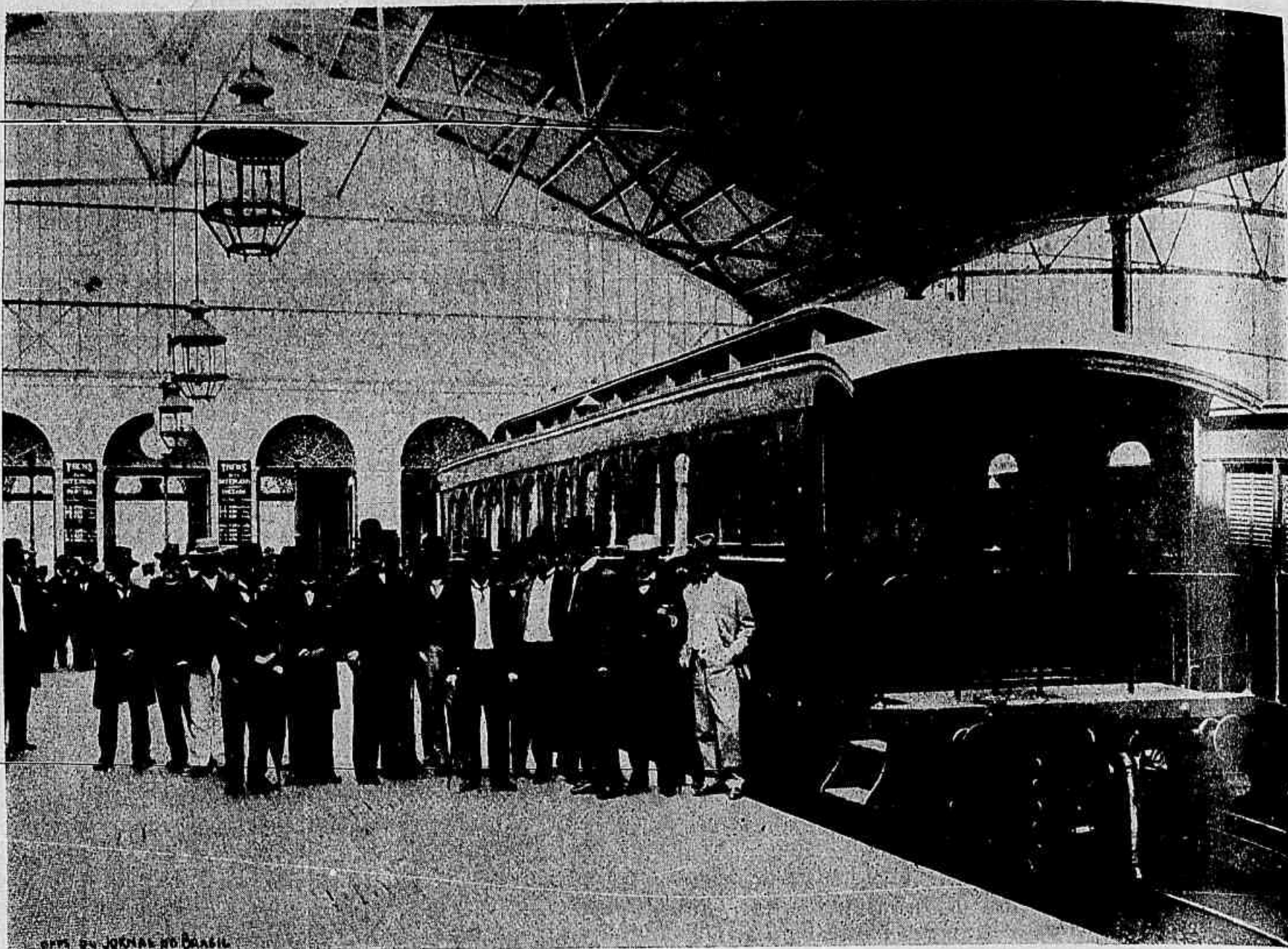
E acrescentava á tristeza dos tres irmãos a circumstancia de que não tinham nascido na mesma condição em que se encontravam, pois eram filhos de reis, a quem um poderoso inimigo tinha usurpado dominos depois de haver-lhes dado a morte.

Um domingo apresentou-se na praça do povo um charlatão, que, do alto de uma carroça, proclamava a excellencia da sua mercadoria.

Mas não annuncia, como os seus collegas, a venda de nenhum especifico maravilhoso para a cura das enfermidades, antes por pouco preço offerecia ao publico tres cofresinhos de bano, fechados, mas providos de suas correspondentes chaves; cada um dos quaes continha um talisman incomparavel.

Quem comprasse uma daquellas caixinhas seria afortunado, feliz e poderoso entre os mortaes.

— E não supponham — dizia o charlatão — que vendo caro taes maravilhas. Não, senhores; dou-



Caixa d'agua do Engenho de Dentro — O sr. dr. Lauro Muller e sua comitiva na Estação inicial da Praça da Republica na occasião de tomarem o trem especial que os conduziu.

vol-as por qualquer cousa. Se não tendes nem ouro, nem prata, nem cobre, cedo-vol-as; conformo-me com um objecto de pouco valor. Quem quer comprar a felicidade por tão pouco?

Naturalmente, os aldeões, gente desconfiada em geral, fizeram ouvidos de mercador, não acreditando que por tão pouca cousa podessem adquirir tamanha fortuna.

Dissolveram-se os grupos e Cyrillo, sonhador como de costume, disse para os irmãos:

— E e fosse assim?... Em verdade sou de opinião que compremos os cofresinhos a esse charlatão.

Gilberto e Amarim seguiram o conselho de Cyrillo e compraram as tres caixas. O primeiro deu em troca umas cebolas, o segundo um salmão já «to-cado» que tinha esquecido na barca do patrão e o terceiro um estorninho ferido, que trazia no seio, no intuito de o curar, antes de lhe dar a liberdade.

II

No fim de algumas semanas não se fallava n'outra cousa senão n'um monarcha extremamente poderoso

pelo numero de seus subditos e pela gloria dos seus grandes triumphos nos campos de batalha.

Era Gilberto a quem o cofresinho havia proporcionado todo o genero de felicidades.

As fronte vergavam-se á sua passagem e todo o mundo lhe prestava o acolhimento mais entusiastico.

Mas se Gilberto era o mais poderoso dos reis, Amarim era na mesma cidade o mais rico dos negociantes.

O cofresinho tinha-lhe proporcionado todos os thesouros da terra e arte de acrescental-os sem conta nem medida.

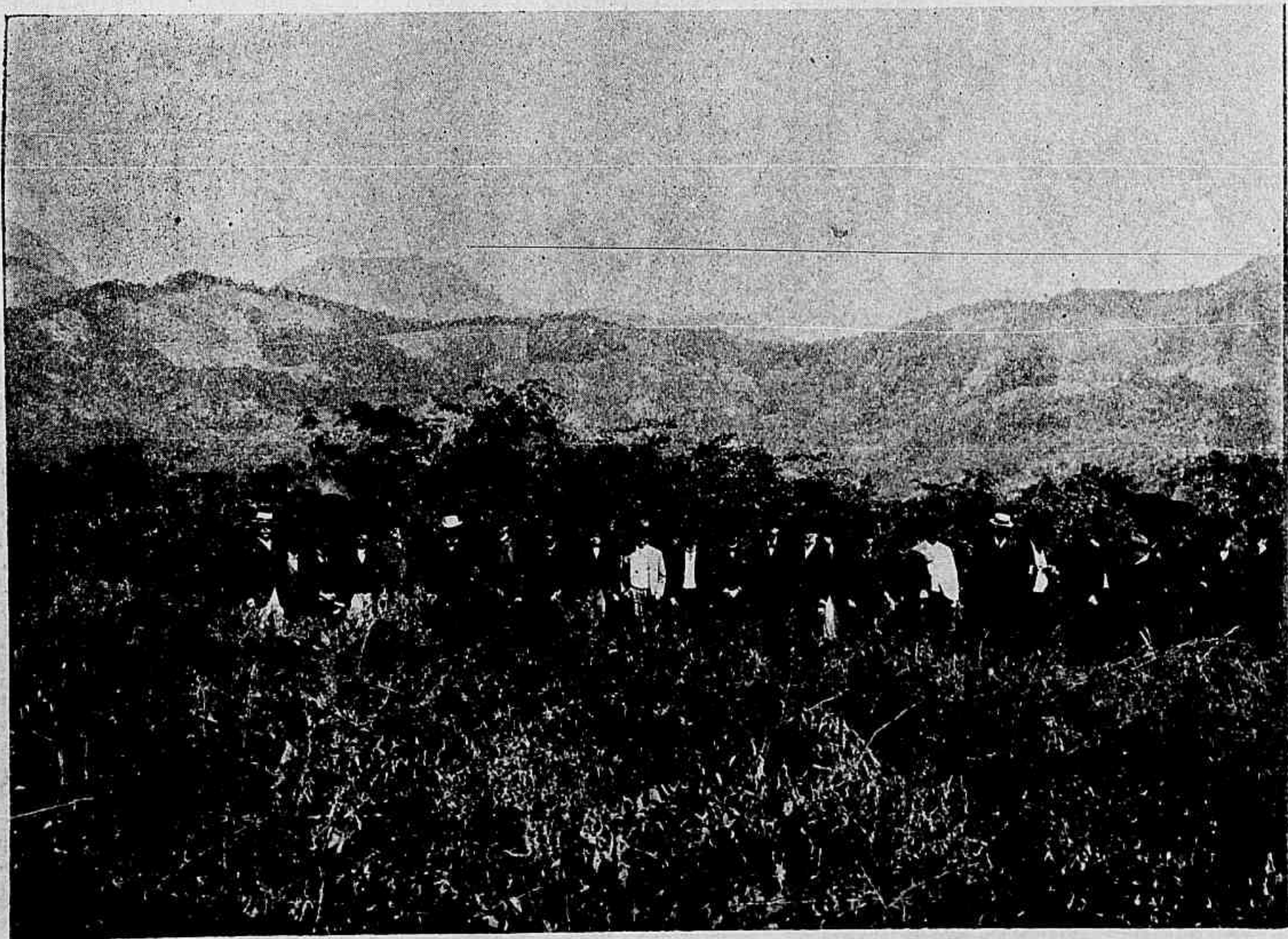
Os dous irmãos eram donos do mundo e tinham desfrutado todo o genero de ventura e prazeres.

Mas ao cabo de tres annos começaram a fartar-se de tanta felicidade e passavam todo o santo dia a bocejar.

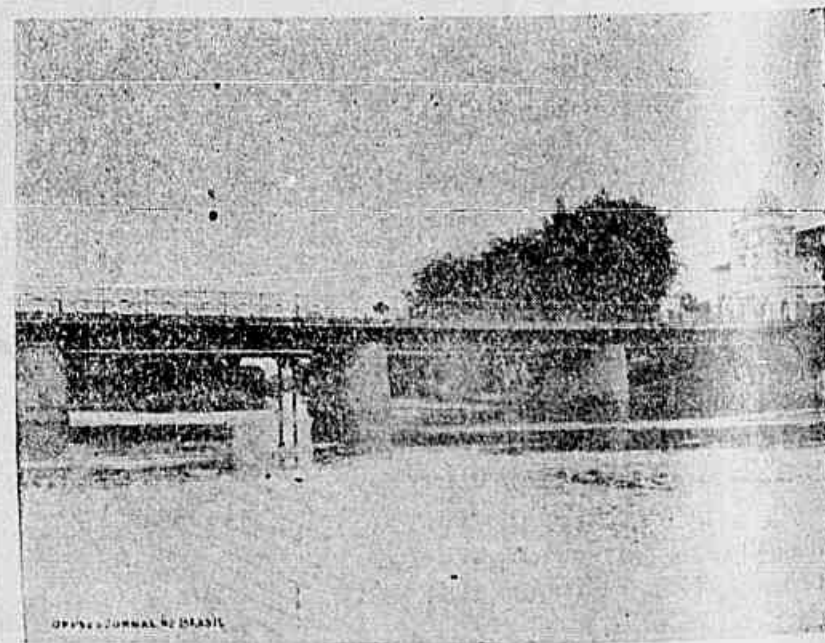
Tanto um como outro teriam trocado o seu poder e opulencia pela possibilidade de um gosto ainda não experimentado.

E foram tão felizes que por fim se vieram a lembrar do irmão mais novo, de quem não tinham tornado a saber palavra.

Depois da compra dos cofres haviam-se separado delle sem que nunca mais lhes tornasse a lembrar. Indubitavelmente—pensavam—a caixa mysteriosa



Caixa d'agua do Engenho de Dentro. — A comitiva no marco do Schmidt, á 480 metros da estação do Engenho de Dentro.



S. PAULO. — Ponte grande.

teria proporcionado a Cyrillo todo o genero de triumphos e de prazeres.

Mas, como elles, estaria tambem saciado de felicidade?

Pozeram-se os dous a caminhar, em busca do rapaz, e ao cabo de algum tempo chegaram ao paiz onde Cyrillo residia.

III

N'uma manhã de Abril encontraram-n'o deitado na herva, n'um terreno banhado pelo mar.

O que mais surpreendeu os recém-chegados



Caixa d'agua do Engenho de Dentro. — A comitiva em Jacarépaguá.

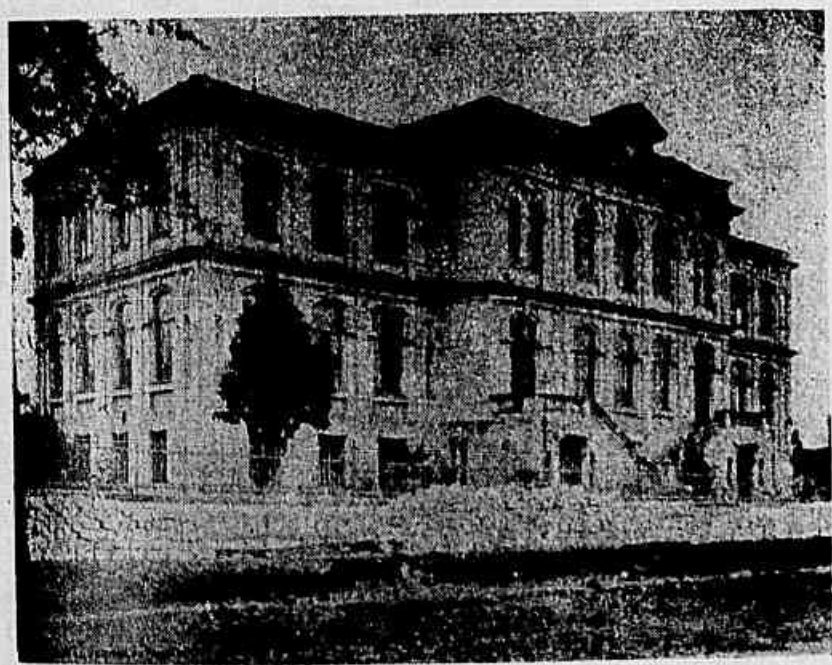
foi vel-o vestido de farrapos, como em outros tempos.

Como! Ter-se-ia o charlatão divertido com Cyrillo? Ter-lhe-ia dado um cofre sem talisman?

Approximaram-se os dous do irmão e viram que Cyrillo não dormia, mas que estava extasiado, contemplando o céu.

— Em que lamentavel estado te encontramos! — exclamou Amarim.

— Mas aqui estamos para te auxiliar.



S. PAULO. — Escola Modelo Prudente de Moraes.

— De que te serviu o cofresinho? — perguntou o outro.

— Não te proporcionou nem riquezas nem prazeres?

Cyrillo, sem tirar os olhos do céu, respondeu:

— Não me falleis mais da caixa que me deram em troca de um passarinho, porque lhe devi, lhe devo e lhe deverei as maiores venturas da vida.

— Então o que se passou? Dize... insistiu Gilberto.

— Que tinha elle? — perguntou Amarim.

— Não sei, respondeu Cyrillo.

— Ignora-o?

— Como quereis que o saiba, se não cheguei a abril-o?

Gilberto e Amarim fitaram-o, receiosos de que elle tivesse enlouquecido.

Mas Cyrillo proseguiu n'estes termos:

— Ah! meu cofresinho; tens-me dado alguma cousa mais que os positivos gozos que encerravas, por isso que, graças a ti, tenho podido sonhar com elles.

Mais gratos e duros, por não serem certos, tel-os-ei sempre em forma de esperança, por não haver desfrutado nunca da fortuna que se me offerecia.

Ide-vos em paz, meus irmãos, deixae-me sonhar aqui com os olhos e a alma fitos no céu.

Não ha felicidade que valha uma chimera e foi por isso que, para não cahir na tentação de abrir o cofre adrei a chave ao mar.

Catullo Mendés.

O ENFERMEIRO

Que malvado o enfermeiro Mathias!

Quando elle acaba de administrar a tisana aos seus doentes, para os quaes é solícito, se vinga em judiar com os sãos.

A sua principal victimia é o moço da botica, Anastacio, um mangrullo muito feio, côr de abricô, pecco e cara de raposa acosada.

Não perdia vasa de troçar o pobre Anastacio.

Todas as vezes que ia á botica do hospital aviar alguma receita, o manipulador de pilulas via-se tonto com as caçoadas do terrivel enfermeiro.

Chamava-o de porco espinho, pão a pique, jaburú, pernilongo, gato espantado, e mais vinte alcunhas heteroclitas; dava-lhe palmadas, piparotes, belliscões, trazia o pobre rapaz decanto chorado.

Anastacio não sabia protestar senão com um riso amarello muito desenxavido e um « me deixem » de collegial vexado.

Era um fraco; não tinha energia bastante para se desaffrontar do ridiculo em que o enfermeiro o emmaranhava.

Um dia chovia a cantaros.

O pateo do edificio estava reduzido a um lamaçal, com grandes poças d'agua. Não havia onde pôr o pé; collocaram uma taboa de passagem entre a porta da botica e aquella que conduzia ás enfermarias.

Anastacio, de guarda-chuva na mão, fazia menção de atravessar essa ponte provisoria, quando Mathias o lobbrou do outro lado.

O enfermeiro arrastou-se de cócoras até o ponto em que a taboa se apoiava no resalto do assoalho, e sorrateiramente a empurrou para fóra até ficar completamente em falso, de modo que qualquer pessoa a faria cahir.

Quando o moço da botica collocou o pé na outra extremidade, elle mais que depressa atraz da porta.

No momento em que Anastacio pisava no centro da prancha:

— Catapruz!

Virou de catrambias e tomou um banho de lama até as costellas.

Ao reerguer-se do estado de leitão de ceva, viu a carantonha do malvado enfermeiro convulsionada n'uma estridente gargalhada, e dizendo:

— Não quer uma escova?

Quinze dias depois destes acontecimentos o Anastacio apanhou uma forte indigestão.

Baixou doente á enfermaria do Mathias.

O medico recitou certa poção, administrada por meio de um cylindro metallico.

Imaginem a alegria do cruel enfermeiro!

Preparou-se, chegou junto ao leito do enfermo, e depois de saraival-o com uma infinidade de pilherias.

Pif! Paf!

Pouf!

Foi-lhe tudo na cara. Não se perdeu um só pingo.

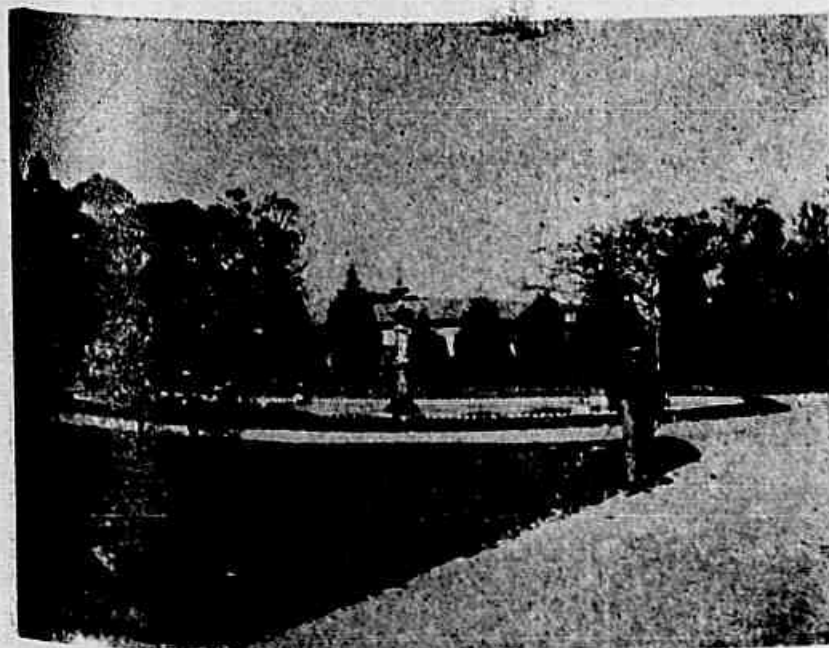
E o Anastacio, pallido, macerado, so rgueu meio corpo, olhou para o Mathias e perguntou-lhe com aquelle sorriso côr do abricô, pecco:

— Quer uma escova?

Urbano Duarte.



Anastacia Maria da Conceição, natural da Ilha do Governador, com 109 annos de idade e Cordula Maria Antonia, natural de Mangaratiba aldeia dos Caboclos, com 129 annos de idade, encontradas pela comitiva do sr. ministro da Industria, em Jacarépaguá, no dia 27 do mez passado.



S. PAULO. — Passeio Publico.



A chegada do 5º pareo, realizado na ultima corrida do Derby-Club, em que foi vencedor o animal *Piquet*. Foi annullado pela directoria.

COINCIDENCIAS

D. Pedro IV de Portugal nasceu em uma sexta-feira, em 1789, nove fôra — 7.
 D. Pedro II do Brasil, nasceu em uma sexta-feira, em 1825, nove fôra — 7.
 D. Pedro I foi proclamado Imperador e começou a governar por uma revolução no campo de Sant'Anna, em 1822, nove fôra — 4.
 D. Pedro II foi aclamado Imperador e começou a governar por uma revolução no campo de Sant'Anna, em 1840, nove fôra — 4.
 D. Pedro I demittiu o ministerio Andrada em 1828, nove fôra — 5.
 D. Pedro II demittiu o ministerio Andrada em 1841, nove fôra — 5.
 Tempo decorrido entre essas duas demissões, 18 annos, nove fôra — 0.
 D. Pedro I dissolveu a primeira Camara dos Deputados no seu reinado, em 1842, nove fôra — 6.
 D. Pedro II dissolveu a primeira Camara no seu reinado, em 1842, nove fôra — 6.
 Tempo decorrido entre essas duas dissoluções, 18 annos, nove fôra — 0.
 Houve uma guerra do Brasil com o Estado Oriental, no reinado de D. Pedro I.
 Houve uma guerra do Brasil com o Estado Oriental, no reinado de D. Pedro II.
 D. Pedro I abafou as revoluções de Pernambuco e Ceará em 1824, nove fôra — 6.
 D. Pedro II abafou as revoluções de S. Paulo e Minas em 1842, nove fôra — 6.
 Tempo decorrido entre aquellas revoluções, 18 annos, nove fôra — 0.
 D. Pedro I reinava, quando houve um incendio completo no theatro S. Pedro de Alcantara, em 1824, nove fôra — 6.
 D. Pedro II reinava, quando houve um incendio completo no theatro S. Pedro de Alcantara, em 1851, nove fôra — 6.
 Tempo decorrido entre esses dous incendios, 27 annos, nove fôra — 0.
 D. Pedro I organisou o seu primeiro ministerio com dous Andradas, ministros do Imperio e da Fazenda, sendo o ministro da Justiça um brasileiro adoptivo, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, visconde da Praia Grande.
 D. Pedro II organisou seu primetro ministerio com dous Andradas, ministros do Imperio e da Fazenda, sendo o ministro da Justiça um brasileiro adoptivo, Antonio Paulino Limpo de Abreu, visconde de Abaeté.
 O governo inglez dirigiu a D. Pedro I um ministro extraordinario (Stuard) em missão especial.
 O governo inglez dirigiu a D. Pedro II um ministro extraordinario (Ellis) em missão especial.
 D. Pedro I subjuga a rebellião de Pernambuco e Ceará, mas foge o chefe rebelde (Manuel de Carvalho).
 D. Pedro II subjuga a rebellião de S. Paulo e Minas, mas foge o chefe rebelde (Tobias de Aguiar).
 D. Pedro I nomeou um Conselho de Estado.
 D. Pedro II nomeou um Conselho de Estado.
 D. Pedro I vae a Minas, acompanhado pelo mi-

nistro do Imperio (desembargador Maia) e ao voltar ao Rio de Janeiro demitte o ministerio.

D. Pedro II vae a S. Paulo, acompanhado pelo ministro do Imperio (Almeida Torres) e ao voltar ao Rio de Janeiro demitte o ministerio.

D. Pedro I teve por mestre um frade, a quem nomeou Bispo de Anemuria.

D. Pedro II teve por mestre um frade, a quem nomeou Bispo de Crisopolis.

Ao ser coroado D. Pedro I, o Bispo do Rio de Janeiro (D. José), teve questões por motivo das ceremonias da coroação.

Ao ser coroado D. Pedro II, o Bispo do Rio de Janeiro (D. Manuel) teve questões por motivo das ceremonias da coroação.

D. Pedro I mandou um Lima abafar a revolução de Pernambuco.

D. Pedro II mandou um Lima abafar a revolução de S. Paulo.

D. Pedro I deportou para a Europa, na mesma data, um desembargador, ex ministro e deputado (José Bonifacio), um advogado, morador á rua da Ajuda (Rocha) e um coego (Belchheiro de Oliveira).

D. Pedro II deportou para a Europa, na mesma

data, um desembargador, ex-ministro e deputado, morador na rua da Ajuda (França e Leite) e um coego (Geraldo Leite Bastos).

D. Pedro I perdeu o seu primogenito.

D. Pedro II perdeu o seu primogenito.

D. Pedro I teve um Lima por seu ajudante de campo.

D. Pedro II teve um Lima por seu ajudante de campo.

D. Pedro I, deposto do throno parte para a Europa, acompanhado pelo medi o da Casa Imperial, visconde de Ponte Ferreira.

D. Pedro II, deposto do throno parte para a Europa, acompanhado pelo medico da Casa Imperial, Conde de Motta Maia.

D. Pedro I foi deposto por uma conjuração militar, pouco sobrevivendo e exhalando o ultimo alento na Europa.

D. Pedro II foi deposto por uma conjuração militar, pouco sobrevivendo e exhalando o ultimo alento na Europa.

D. Pedro I foi banido a 3 de junho de 1834; sommando os algarismos do dia e anno, temos nove fôra — 1.

D. Pedro II foi banido a 20 de novembro de 1889, sommando os algarismos do dia e anno, temos nove fôra — 1.

D. Pedro I falleceu com 36 annos de idade, nove fôra — 0.

D. Pedro II falleceu com 63 annos de idade, nove fôra — 0.

SPORT

JOCKEY-CLUB

Hoje realiza-se neste elegante prado de corridas mais um divertimento, cheio de grandes attractivos. O programma está organizado de modo a contentar os mais exigentes *sportmen*.

A concurrencia, por certo, será numerosa.

Os nossos palpites são os seguintes:

Taquary—Jurandyr.
 Cambyse—Tamoyo.
 Iris—Cangussú.
 Pergamiño—Sottéa.
 Severo—Piquet.
 Libertino—Sentinella.
 Juréa—Orgulhosa.

AZARES

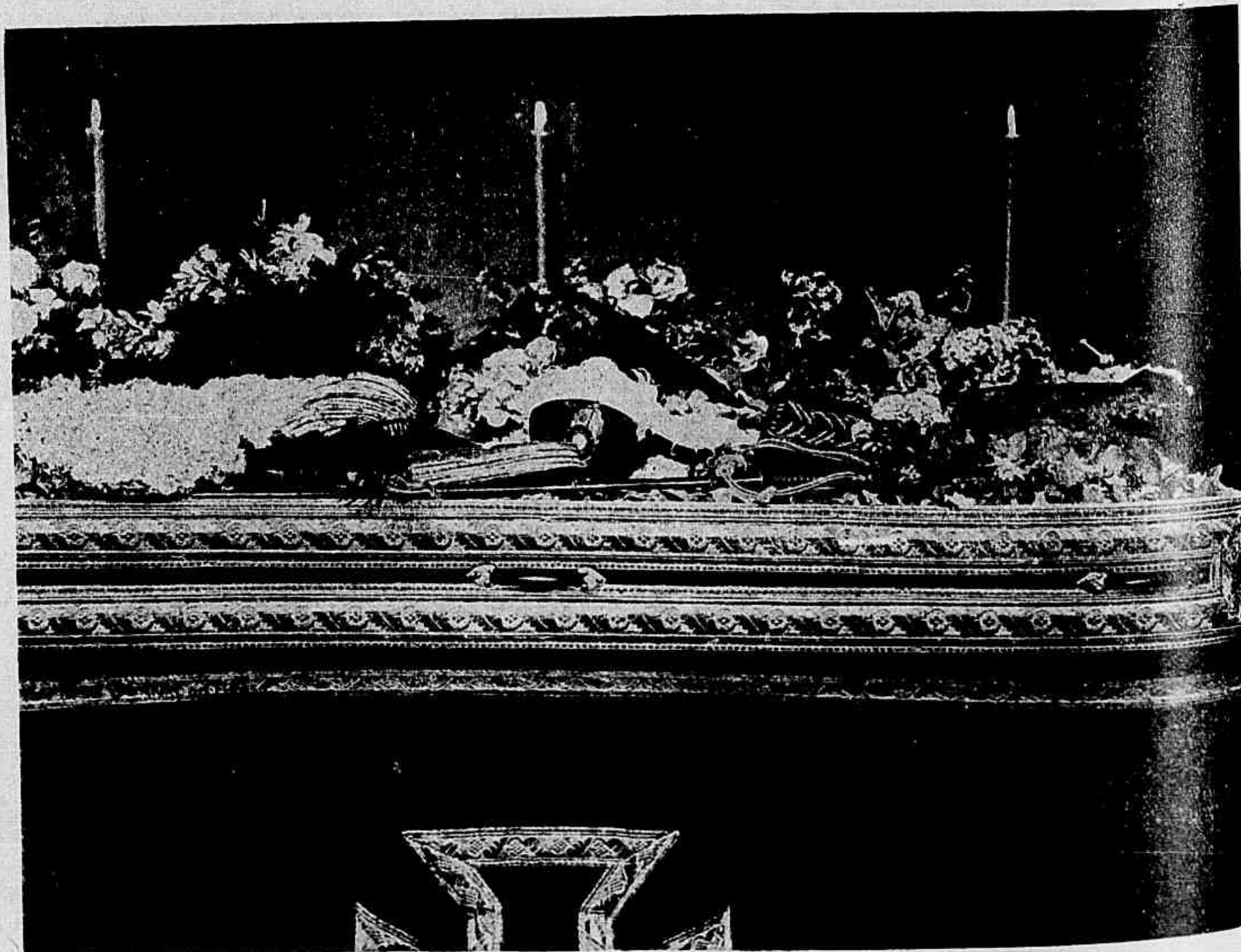
Cordyllo, Tenebrosa, Boer, Lola, Juracy e Itana.

**

DERBY-CLUB

A corrida de domingo ultimo, neste aprazivel e popular prado de corridas, seria digna de todos os elogios se não houvesse a inexperiencia de quem se achava encarregado de dar sahidas com o magnifico aparelho *Starting-gate*.

Por causa disso, em diversos pareos, animaes favoritos ou quasi favoritos foram prejudicadissimo



O feretro do almirante Jeronymo Gonçalves, na camara ardente em sua residencia.

na partida, ocasionando tal facto protestos do povo, que justamente reclamou contra essa irregularidade. Houve correrias desnecessarias da policia; afinal a ordem foi restabelecida.

Os pareos foram renhidamente disputados, provocando applausos as victorias de Perichole, montada pela habil e conhecido jockey Arnold e de Cambyse pilotado pelo incomparavel Zalazar, que sempre será digno de elogios pela calma, intelligencia e seriedade com que dirige os animaes que lhe são confiados.

A amavel directoria do Derby-Club offereceu aos representantes da imprensa opiparo lunch, durante o qual trocaram-se entusiasticos brindes.

CYCLISMO

VELO-CLUB

Mais uma corrida realiza hoje este veterano centro cyclista no seu elegante velodromo, á rua Haddock Lobo.

Neste anno é esta uma das corridas que maior enthusiasmo tem despertado entre os *sportmen*, que



Lydia Vandestar, notavel pianista de 9 annos de idade, natural de S. Paulo, discipula de nme. Hennivar.

têm suas vistas voltadas para o excellente programma.

O autocyclo *Clement*, chegado ha pouco da Europa, pela primeira vez, na capital, treinará os pareos da 2ª e 1ª turmas, que contam com excellentes elementos, isto é, os melhores corredores estão inscriptos, o que faz prever excellentes carreiras.

Assim o 2º pareo, na distancia de 10.000 metros, Tamoyo, Rochet, Phebo e Oriente, bem preparados, vão fazer necessariamente as delicias dos espectadores. Neste mesmo pareo dá-se a estréa do corredor Grant, que apesar de estar ha bastante tempo retirado das lutas cyclicas, tem bastantes probabilidades de fazer uma bella reaparição, não só pelos seus cotejos como tambem vae montar uma elegante machina Cleveland, ha pouco importada.

O pareo da 1ª turma conta com os bons corredores do Velo, como Elbe, Tejo, Dunlop II, Kean e Kleber que são, incontestavelmente, os que se acham *afiadissimos*. Tombardino, depois de uma ausencia de mais de seis mezes e completamente restabelecido de uma grave enfermidade, figura tambem no pareo, mas um tanto fraco. Kean montará tambem machina de corrida Cleveland, tambem chegada ha pouco dos Estados Unidos.

Dous desses tiros são os *handicaps*, em 1.000 metros, em que tambem bellas chegadas provocarão francos applausos.

Em um dos pareos de *handicap*, entre outros figuram Sataniel e Jardim contra Myosotis, Eolo e Sabino, e no outro Enege, Condor, Nilo, Noé e Andahy, que levarão o *handicap* de 30 metros de Santelmo, Apecé, Gilson, Arion e Urano.

Estes pareos de velocidade, principalmente em *handicap*, são sempre muito apreciados porque ao tiro do director de subidas, os corredores saem logo *rachando*, travando-se logo luta franca entre os contendores, e ainda são feitos em excellentes tempos.

O programma ao todo consta de 9 pareos, sendo oito de bicyclettes e um pedestre em obstaculos com barreiras.



Costume calabrez.

A corrida de hoje vae ser, indiscutivelmente, uma das melhores da presente temporada cyclica.

TOURING CLUB DO RIO

No dia 12 da semana passada o Touring, esta estimada sociedade cyclista e tão conhecida pelas suas brillantes festas proporcionadas aos seus convidados, completou mais um anno de existencia cheia de memorredouras glorias.

A *Revista da Semana* mais de uma vez tem se occupado deste centro sportivo, onde excellentes atiradores e corredores conta em sua matricula social.

E assim, que nas corridas e demais festas em-



Eleonora Duse e o filho do pintor Lenbach
(De um quadro de Lenbach)

prehendidas durante annos, o seu garboso pavilhão alvi-negro tem sido portador de innumeras coroas, que attestam bem alto o importante logar que occupa no Sport Fluminense.

Esta fastosa data estava para ser marcada com a realização de um brillante festival; infelizmente, porém, a enfermidade do Sr. Godofredo Mattos fez com que ella fosse transferida para occasião propicia.

No torneio de tiro semanal ha pouco levado a effeito, por iniciativa do Sr. Claudino Veiga, director da aula, foram vencedores em 1º Diniz Teixeira

Leite Lobo e em 2º, Guilherme Soumaine, com a media de mais de 22 pontos.

Ambos apesar de algum tempo não se terem exercitado, fizeram, conforme a media acima, boa figura.

SPORT-CLUB

Entre os corredores do Sport-Club, nota-se bastante animação para as proximas corridas de junho.

Já alguns corredores começaram seus ensaios no Campo de Sant'Anna, que tem actualmente seus portões francos aos corredores para seus imprescindiveis ensaios.

As turmas dos corredores, com a realização das ultimas corridas, ficaram muito bem equilibradas, graças aos esforços do Sr. Arnaldo de Almeida, director de corridas, cargo esse que tem exercido com grande competencia.

O mesmo não se pode dizer da aula de tiro, que está exigindo grandes reformas, principalmente no material, figurando as carabinas que precisam de uma reforma afim de que a conclusão dos torneios tenha resultado satisfatorio.

Hoje realiza-se um torneio entre as duas turmas, commemorativo da data em que pela primeira vez



Gabinete de trabalho de S. A. R. o sr. Conde d'Eu
(Palacio de Boulogne-sur-Seine, Paris)

tremulou na sacada do predio o pavilhão deste novel Club.

CLUB ATHLETICO DO RIO

Como já noticiámos, ficaram marcadas definitivamente para domingo proximo as corridas do Athletico do Rio, que inicia a sua nova phase, que, estamos certos, será tão brillante como a anterior.

O enthusiasmo entre os dignos directores e socios dia a dia accentua-se, assim como, tudo faz notar que a corrida de domingo será um acontecimento.

No proximo numero diremos mais detalhadamente sobre o programma, publicado ha pouco tempo na edição matutina do *Jornal do Brasil*.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Tambem este florescente centro sportivo marcou para o dia 31 do corrente uma corrida intima afim de proceder-se a classificação dos corredores, pois está bem perto a conclusão das obras do Velodromo, á rua de S. Christovão, que logo que estiver prompto, será inaugurado officialmente o Athletico Dias da Silva com uma grande corrida.

O projecto de inscripção foi apresentado e approved na ultima se-são de directores.

Consta este de oito pareos, sendo de bicyclettes quatro, nas distancias de 6.000, 3.000 e 1.000 metros e quatro pedestres nas 1.200 (*handicap*), 2.000, 3.000 e 1.000 metros.

Os premios aos vencedores constam de medalhas de prata e bronze.

Uma advogada, distincta e, pelo que vemos, inexperiente senhora, quer á fina força ser classificada eleitor, quer ter, custe o que custar, o direito de voto, dizem os jornaes.

— Um conselho, minha senhora, não se metta nisso. Os homens prudentes fogem de votar; fuja tambem v. exa., v. exa. não sabe o que é o Zé do Senado, v. exa. não sabe o que é o Cabo Malaquias, o Chico da Bahiana e o Chico Carvoeiro? Não sabe? Pois não queira saber... Esses votantes são como o amor: quando não matam, maltratam... Deus a livre do direito do voto, minha senhora.

MAIO

Dedicada pelo autor ao sr. coronel dr. Fernando Mendes de Almeida

JUSTINO LOPES DOS SANTOS

POLKA

PRESTO

DEZENOVE FILHOS

A família do recruta. — O albergue do cantoneiro. — Uma família de dezeseite filhos. — O amparo da família.

Entre os recrutas pertencentes á classe de 1902 que se apresentaram ao conselho de revisão, em Guise, figura um rapagão, de nome Pierre Fresnois, filho mais velho de uma família que tem... dezenove. Este facto é tão raro em França que toda a imprensa lhe consagra longas reportagens e commentarios entusiastas. O pae é cantoneiro e já dobrou os sessenta; a mãe tem quarenta annos e é uma mulher energica e valente.

Commissionado por *Le Journal*, um dos seus redactores partiu para a residencia dessa familia patriarchal afim de entrevistar os seus chefes. O resultado dessa diligencia é tão interessante que o *Jornal do Brasil* não deve hesitar em contal-a aos seus leitores.

Eis como se exprime o redactor da importante folha parisiense:

« Merzy é uma aldeola de 450 habitantes, situada a dez kilometros de Guise, no departamento do Aisne. Para lá chegar é preciso ser bom caminheiro ou alugar uma carruagem, porque não ha nas redondezas nem caminho de ferro de interesse local nem diligencias. Dirigi-me, pois, a Merzy em carruagem e entrei na primeira taberna que encontrei aberta.

Momentos antes, soubera que a familia Fresnois habitava, a cinco kilometros de Merzy, uma cabana pertencente ao *maire* da aldeia, sr. Sellier, guardando-lhe em troca os gados de sua propriedade.

E d'ahi a pouco, ao cahir da noite, estava eu na estrada de Guise a la Capelle, deante da pobre residencia do cantoneiro.

O barulho da carruagem puzera toda a gente alerta e logo lobriguei na escuridão olhares prescrutadores.

— Quem temos por ahi? Perguntara a matrona.
— Uma pessoa que deseja fallar-lhe, minha senhora.

— E para que, Santo Deus?

— A proposito do serviço militar de seu filho mais velho.

— Então, faça favor de entrar; o rapaz não está em casa; é moço de lavoura em uma herdade; mas está o pae; vem a dar na mesma.

Segui a mulher do cantoneiro. Tinha na mão um candieiro de petroleo e conduziu-me para um aposento escuro. A terra endurecida e negra não era bem terraplanada e o meu chapéo roçava pelo vigamento do tecto muito baixo. Dous leitos muito



S. PAULO. — Estação da Luz.

— Depois Pierrette, ca-ada com um jornaleiro. Tem um filhinho. Segue-se Alphonsine, empregada na mesma casa que o meu mais velho.

Neste momento, surge da sombra uma carinha esperta, tipo de gitana.

— Tenho quinze annos e chamo-me Ida... e aqui está Prosper, de quatorze annos. Já não vae á escola e somos nós que pastoreamos as vacas.

— E' verdade, replica a mãe. Ida e Prosper estão livres da escola, mas todos os outros, mais novos, a frequentam. Paulina tem doze annos... Octavio onze e meio... Engenio dez... Vem agora o que nasceu em 1895... Era o decimo quinto... chamam-lhe o Luiz XV e, ao immediato, Luiz XVI... Finalmente, Miguel, com quatro annos e meio, e dous gêmeos, dous rapazes, que completarão dous annos em maio.

De posse do estado civil da familia do cantoneiro, quiz naturalmente conhecer a biographia do chefe. E' simples como a de todos os simples.

Nasceu em Boisdéfosse, a seis kilometros dessa estrada que elle tem por dever conservar e embelezar durante um per-urso de tres kilometros. E isso faz ha quarenta e dous annos, uniformemente, invariavelmente.

Duas cousas apenas constituem o imprevisto da existencia do camponio: os domingos com os seus

— Nem mesmo em 70?

— Ah, sim. Em 70, tinha 28 annos; parti com os mobilizados... Marchamos, não me lembro para onde, para o norte... Servi tres mezes e meio...

Cheguei mesmo a avistar o inimigo no bombardeio do Landresy.

E foi tudo quanto pude saber da vida do cantoneiro.

Vendo que a escuridão se torna cada vez mais profunda, a mãe interpella uma das filhas:

— Anda, Pierrette, accende uma luz.

A rapariga traz uma vella accesa.

A alvura scintillante da vella apparece como um anachronismo n'esse quarto baixo, cheio de andrajos e com o tecto todo enfumacado.

— Gastam vellas em casa?

— Não, senhor; mas apanhamos rãs e levamol-as ás casas ricas onde nos dão, em troca, algumas esmolas. Ainda ha gente caritativa!

Esta confidencia espontanea suggere-me a curiosidade do saber de que vivem essas vinte pessoas. Justamente, uma grande marmitta arde n'um fogareiro de ferro.

— E' a ceia? pergunto á matrona. Estou talvez importunando...

— Não, senhor; a ceia ainda demora.

Erguendo a cobertura da marmitta accrescentou:

— A nossa ceia é o que está vendendo... Batatas cozidas... Vem da horta... O que custa caro é o pão...

E é preciso comprar diariamente dous pães e meio de oito libras...

— E ás vezes tres, emenda o pae. Mesmo assim é preciso andar com o olho vivo nas crianças... sinão, adeus pão!

N'aquella atmosphaera de miseria, estas palavras induzem a reflexões bem melancolicas. Mas não quiz retirar-me sem deixar ao menos, uma palavra de conforto.

— Seu filho, minha senhora, será isempto como amparo da familia.

Que alegria immensa!

TESTAMENTO CURIOSO

Um jornal londrino publica os seguintes trechos do testamento d'um rico inglez:

« A' minha mulher Isabel, que graças á minha estupidez, se tornou minha esposa e que com uma admiravel energia, trahiu o meu nome d'uma ma-



A familia completa.

largos atravancavam a quadra. Vestuario e roupa suja, aos montes.

— Baixe a cabeça, senhor, para não se magoar na bandeira da porta.

Estamos na segunda quadra e logo sou empolgado por uma multidão de rostinhos claros e olhos scintillantes. No meio, destaca-se a figura do pae, do velho cantoneiro. Feições energicas, barbas e olhos pretos, apenas grisalho. Dir-se-ia ter quarenta annos. Na quadra, um leito; com dous na anterior, tres; e mais dous caixotes. A mãe, uma heroína, robusta e decidida.

— O recruta é o mais velho, minha senhora?

— Não, senhor. Ha duas irmãs antes d'elle. Uma, tem 23 annos, é casada com um criado e do casal nasceram já dous filhos. A outra é Maria, de 22 annos, também casada, com tres filhos. Depois é que vem Pedro, o recruta, gêmeo de uma rapariga.

O immediato tem perto de 20 annos, mais ou menos. Em regra, um-cada anno... Temos agora Noel, assim chamado porque nasceu pelo Natal... e Luiza...

A mulher do cantoneiro indica-me uma rapariga planturosa que, de pé junto do fogão, me observa com uma curiosidade ingenua.

— Que idade tens, Luiza? pergunto eu.

Luiza não sabe. E' bem do seu sexo!

— Pouco importa... E, depois? ..



O cantoneiro Fresnois.

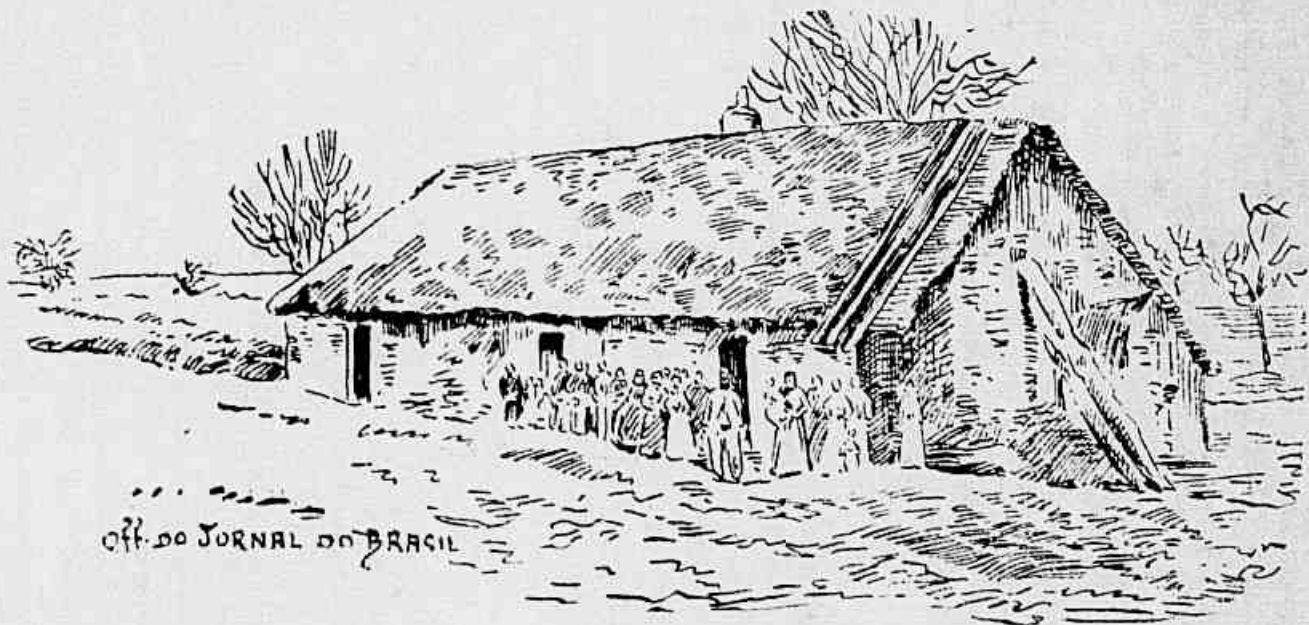
divertimentos e o periodo do serviço militar. O velho cantoneiro é insensivel a ambos.

— Quando não trabalha na estrada, aos domingos, vae espairecer um bocado á aldeia, a Marzy?

— Não senhor... Aos domingos sempre ha algum biscate em casa do Sr. Sellier.

— E do serviço militar... que impressões lhe restam?

— Do regimento? Fui isempto.



A cabana.

neira infame, lego uma renda annual de cinco libras e a copia authentica do meu testamento anterior, no qual a instituia herdeira universal d'uma fortuna de 130.000 libras.

« Lego cinco shillings á minha sobrinha Margarida O'Nell, que em lugar de ir aos domingos á igreja se embriaga regularmente, ás escondidas; dispensando-a do dever de assistir ao meu funeral. Os cinco shillings chegar-lhe-hão para pagar uma grande bebedeira.

« Tenho pena de não poder legar uma serpente ao meu amigo Carlos Cunnard; deixo-lhe, todavia, uma lampreia. Elle engordou com o meu dinheiro e em todos os clubs que eu frequentava, desacreditava-me como se eu fora um sovina.

« Quanto ao meu fiel criado João Abbot, lego-lhe seis pences. Como as suas velhacarias o levarão fatalmente ao patibulo, poderá comprar uma corda, para que, se o carrasco não tiver esse cuidado, não possa ser adiada a execução.»

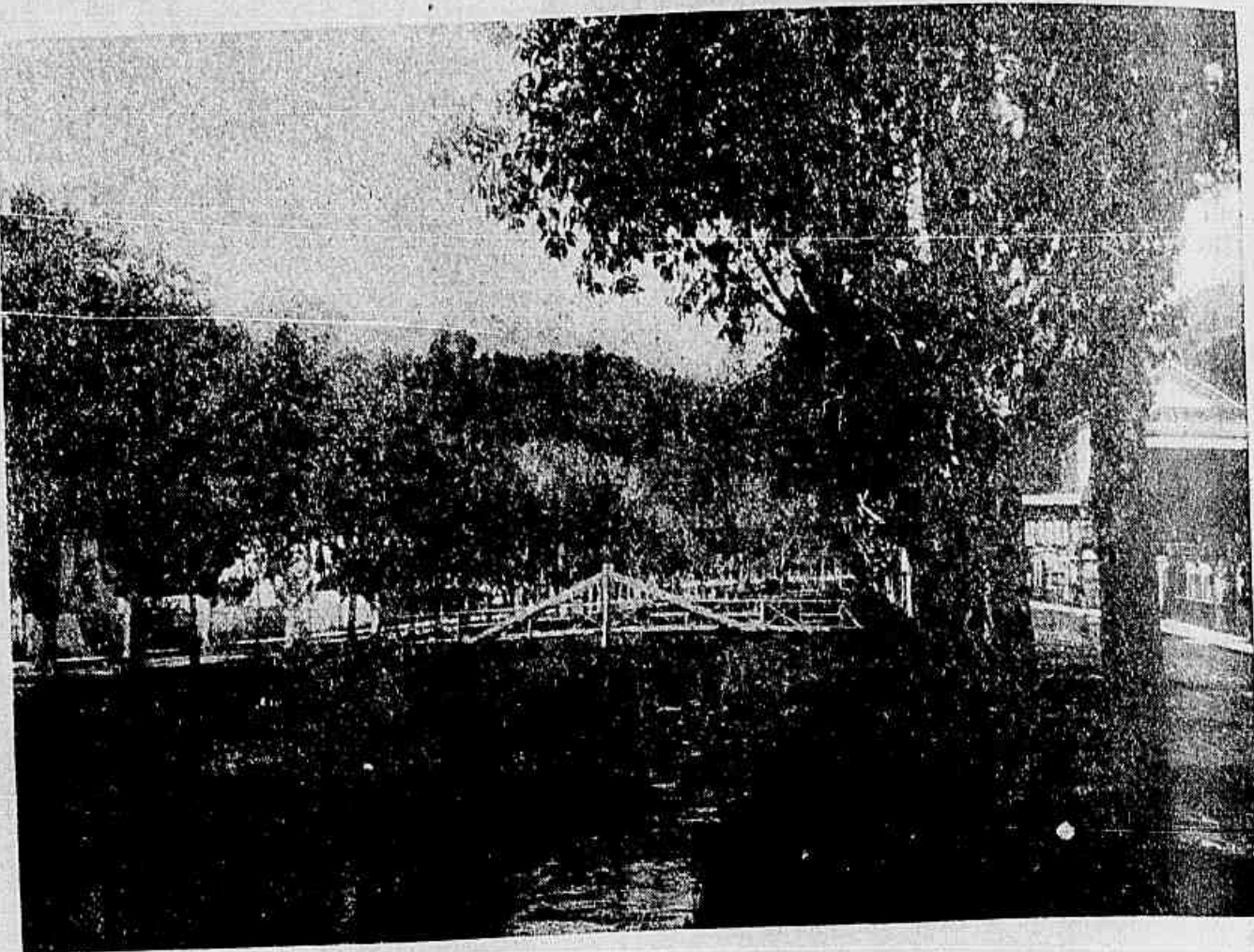
O resto do testamento indica os estabelecimentos de caridade, a quem deixa o remanescente da sua fortuna.

BODAS DE PRATA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



O nosso companheiro Manuel Antonio Alves e d. Gertrudes Magna Alves, que festejaram, no dia 4 de maio, o 25º anniversario de seu casamento.



PETROPOLIS — Avenida 1º de Março.

OS THEATROS

A SEMANA — Encheu-a ainda o *Frei Luiz de Souza*. Nada de novo, a não ser hontem, no Recreio, a primeira das *Semi virgens* de que ainda não podemos dar *compte rendu*.

No mais, partidas de companhias da Europa, prôa-fita á no sa Capital.

Souza Bastos está a chegar e com elle Palmyra, a queridissima Palmyra, a talentosa comediante que, em boa hora, trocou o trôlôlo pela comedia em que deve ser encantadora e o Alfredo de Carvalho e o Rangel e o Henrique Alves e *tutti quanti*.

José Ricardo tambem já sulca o Atlantico (linguagem poetica) com Lopiccolo, um adoravel *petit bant de femme*, engraçada, garota a mais não; Silva Pereira, o descobridor do elixir da mocidade eterna e o Gomes e o Sá e muita gente nova.

Della Guardia está em viagem, tambem. Della Guardia que é uma das actrizes mais e mais justamente amadas pelo nosso publico, e organisadora de umas *troupes* excellentes, afinadissimas. Pela segunda vez vem com ella Maggi, um mestre de scena, um correctissimo actor.

Isto, os que hão de estrear ainda este mez.

Para mais tarde temos promessas ricas. Oxalá sejam todas cumpridas.

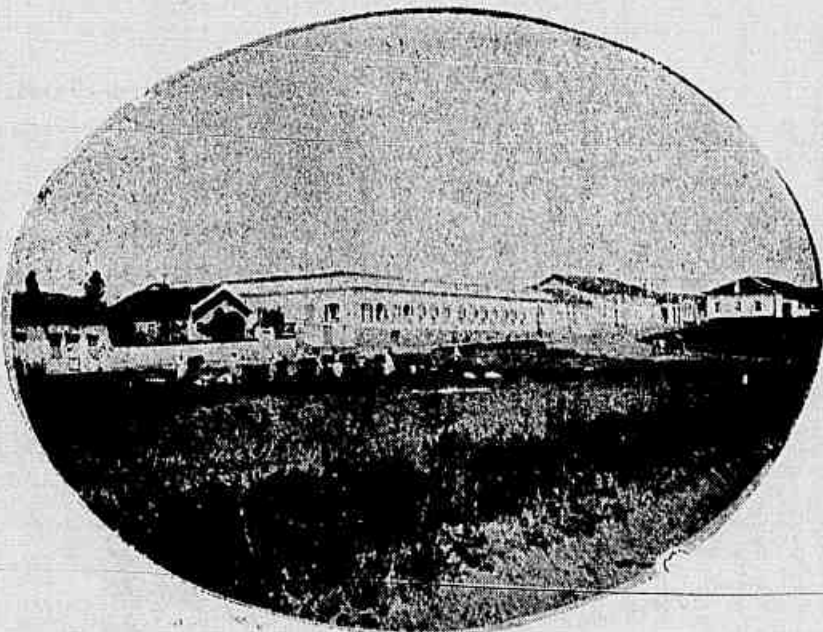
O Recreio, ensaia já o *Marquez de Priola*, a lindissima peça de Lavedan, um dos ultimos grandes successos da *Comedie*.

No Parque a companhia lyrica continúa a traba-

lhar com agrado do publico. Esta semana tivemos um *Rigoletto* que mereceu applausos.

No Lucinda ainda se apura a *Fada de Coral* que vae ser um grande successo.

E, com licença... Vamos começar o *entraine-*



ESTADO DE S. PAULO.—Taubaté, Hospital de Santa Isabel

ment das mãos, para poder bater palmas a tanta cousa boa, sem dar cabo das coitadinhas.

Papillon.

As nossas gravuras

Moderno Estilo. — Charge de Raul; a mão occulta. — Charge por Amaro; Quatro photographuras sobre a excursão do Dr. Lauro Müller á Caixa d'Água do Engenho de Dentro; Quatro magnificas vistas da Capital do Estado de São Paulo; **Derby-Club.** — A chegada do 5º pareo da ultima corrida realizada n'aquelle prado; **Almirante Gonçalves.** — O feretro na camara ardente; **Lydia Vandestar.** — Notavel pianista de nove annos de idade, natural de São Paulo; **Eleonora Duse e o filho** do pintor Lembach. (De um quadro de Lembach); **Gabinete de trabalho de S. A. R. o Sr. Conde d'Eu.** (Palacio de Boulogne-sur Seine, Paris); **1º de Maio.** — Saltitante polka por Justino Lopes dos Santos; **Estação da Luz,** em São Paulo; **Avenida Primeiro de Março,** em Petropolis; **Politica Internacional.** — Charge de Celso Herminio; **Favor com favor se paga,** allegoria por Bambino.

O proximo numero da

REVISTA DA SEMANA

commemorando o 3º anniversario, 20 de Maio de 1900, do seu apparecimento, em seu grande numero de paginas, nitidamente impressas em papel superior, conta á chromo-type de Julio Machado, A. Lucas, Raul Pederneras, grande numero de magnificas photographuras, texto variado e publicações das principais casas commerciaes desta praça.

PEQUENOS ANNUNCIOS

MEDICOS

Dr. Gaetano da Silva, allopatha, cirurgião e parteiro, consultas á rua Gonçalves Dias n. 3, sobrado, das 3 ás 4 da tarde; residencia á rua 21 de Maio n. 76. (30)

Molestias da pelle e das crianças — **Dr. Moncorvo** — Rua Sete de Setembro n. 46; das 2 ás 3 horas. (25)

CASAS ESPECIAES

Alfaiataria Barra do Rio — Especialidade em roupas sob medida. Completo sortimento de roupas feitas Casemiro d'Almeida & Soares, 146 A rua Sete de Setembro, casa de tres portas, Rio de Janeiro. (17)

Aos Dois Mundos — Fazendas e modas — Casa de confiança, vende-se variadissimo sortimento de capas e jaquetas a preços sem lucro, riquissimo sortimento de rendas de linho — 31 rua do Theatro 31 — ABILIO ALVARES. (23)

A' Pluminense, rua Luiz de Camões 8, ponto dos bondes de São Christovão. — Grande deposito de calçados para todos os gostos. Preços baratissimos. — ANSELMO PATRICIO & C. (6)

Armazem Derby — Praça Tiradentes 8, ponto dos bondes de Villa Isabel, aberto até 1 hora da noite. — Estabelecimento especial em vinhos, licores e champagnes, conservas alimenticias, presuntos, queijos, fructas, etc. (15)

Artigos para homens — Camisaria Especial — Ouvidor 52, roupas brancas para homens, cama a mesa. (12)

Assombroso!!! — O maior e mais selecto sortimento de chapéus de cabecinha, guardas-chuva e bengalas; venda extaordinaria, sem precedente, na chapellaria Colosso, de R. S. Vargas, rua Sete de Setembro 110, esquina da travessa de S. Francisco de Paula. (9)

Atelier artistico do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA — Neste atelier caprichosamente montado, a cargo dos conhecidos artistas Juliano Machado, Amaro do Amaral, Arthur Lucas e Placido Isasi, executam-se todos os trabalhos concernentes, por mais difficeis e luxuosos que sejam. (11)

Au Grand Chic — Armazem de louças, Aporcellanas, crystaes e vidros, especialidade em cistofe e electro-plata; 47 rua Gonçalves Dias 47, em frente á Associação dos Empregados no Commercio — ALBERTO SILVA & C. (24)

A todos convem saber que a joalheria da rua Gonçalves Dias n. 23, vende mais barato. (13)

Bombetro hydraulico — Eugenio de Castro, appaellador de gaz — Encarrega-se de encanamentos, esgoto e agua, calhas de cobre, folhas e zinco, etc., etc. Tendo grande sortimento de banheiras, lavatorios, latrinas e mais objectos pertencentes a este ramo de negocio — 103 rua do Lavradio 103, Rio de Janeiro. (29)

Casa Cavanellas — Grande e variado sortimento de leques, lavas, mantas, perfumarias, meias, lenços e objectos de fantasia proprios para presentear; 118 rua do Ouvidor. (7)

Cerveja Ritter — Agente, A. Clausen. — Rua dos Ourives n. 20. (2)

Charutos Poock & C. — Agente A. Clausen — Ouives 20. (26)

Casa Lambert — Machinas para impressão, tinta preta e de cores, material de composição, massa para rolos, papeis para jornaes, artigos para encadernação, accesorios para zincographia e photogravura, material de electricidade; a casa mais importante neste genero, rua Nova do Ouvidor 22. (36)

Café capagato, puro e superior, deposito da chamada manieira do Camo do Rio Claro, Rua Gonçalves Dias n. 42. (33)

Casa Bertin — Fabrica de chapéus de sol, especialidade em artigos para fabricar chapéus de sol e bengalas, com os apançados, rua Sete de Setembro n. 98, Rio de Janeiro. (34)

Depurina — Formula do Dr. Moncorvo Filho — Rua Primeiro de Março n. 25. (31)

Dor de dente — Sua cura em um minuto pelo ODON TALGO Oliveira Junior (instantaneo). No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., latete n. 231. — Ajujo Freitas & C. rua dos Ourives n. 114. (37)

Empréstimos sobre ouro, prata e brillantes, nas quantias avultadas 1% ao mez. — Rocha & Farrulla, rua Sete de Setembro 173. (18)

Especiaes cigarros Diva — Em carteirinhas, fabricados com fumo de primeira qualidade e papel embreado, fabrico de José David da Silva, 152 rua Presidente Barroso. A venda em todas as charutarias. (3)

Mocidade eterna — Emilia de Oliveira pede ás damas brasileiras que visitem o seu consultorio, á rua do Rezende n. 101, onde encontrarão os afamados banhos faceaes e massagens electricas, ultimas novidades de Paris; tiram-se os pannos, rugas, sardas, espinhas e quaesquer outras tantas molestias que affectam a cutis; tratamento garantido, consultas gratis. (1)

Modista — Mme. Solanés, modista de vestidos, chapéus e colletes, de volta da Europa, abriu seu atelier, á rua do Passeio n. 58 — Consta e reforma chapéus por preços modicos — Rio de Janeiro. (28)

Officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA, rua Gonçalves Dias 54 e 56 — Imprimem-se por preços extraordinariamente modicos e com a maior brevidade livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mapas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, cartas, memoranduns, almanacks, folhetins, folhinhas, etc. (10)

Perfumarias — A casa especial de perfumarias de Joaquim Nunes mudou-se para o n. 25 da rua do Theatro, ao lado da antiga, casa de tres portas. (22)

Pianos e musicas — Antigo estabelecimento de Manoel Antonio Guimarães. Pianos de Pleyel, Schiedmayer, Gaveau, F. Buschmann e outros autores francezes e allemães. — Unico depositario dos ve dadeiros pianos de Julio Bluthner. — 50 rua dos Ourives. (27)

Photographo — Paulino Botelho, reporter photographico do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, encarrega-se de todos os trabalhos photographicos. — Chamados á rua do Lavradio 150. (19)

Tinta azul preta de C. Monteiro, unica usada nas repartições publicas. (32)

Tinturaria Universal — Tinge-se e limpa-se toda e qualquer fazenda em peça ou obra. Lustre, impressão e lavagem chimica, concertos em roupas de homem, rua Sete de Setembro 81. (35)

Vinhos — Casa especial, preços fixos e marcados, sem competitor; 119 rua Sete de Setembro 119. (8)

Acceptam se annuncios para esta secção

LOTARIA ESPERANÇA

Extracções diárias às 3 horas

25:000\$000

POR 1\$600

SEM IGUAL:

SEM IGUAL:

GRANDE LOTARIA ESPERANÇA

Commemorativa da queda da Bastilha.

Não ha bilhetes brancos!

100.000 bilhetes com 100.000 premios!

EXTRACÇÃO EM 14 DE JULHO DE 1903

O mais importante plano das loterias do Universo

Nestes preços já está incluído o selo de consumo

Remettem-se notas de extracções, prospectos, listas geraes, etc., etc. Pode-se a maior clareza na direcção das correspondencias. Todos os jornaes dos Estados publicam diariamente a lista official desta loteria. — Companhia Nacional Loteria dos Estados. Caixa n. 1.052.

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradável ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta commum enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

99

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Sede—Capital Federal

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 a

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções: RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado às 3 horas **HOJE**

44-78

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

GRANDE LOTARIA DE S. JOÃO

51-8

SABBADO, 20 DE JUNHO PROXIMO FUTURO

ÀS 3 HORAS

500:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinea, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3\$000**GO**

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

LI NA

Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

**O SANGUE**

IMPUREZA DO SANGUE

O unico remedio que purifica o sangue, dá força, actividade, alegria e boa saude é incontestavelmente o

LICOR DE TAYUYA' DE S. JOAO DA BARRA

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.

Cattete 231

Ourives 114

**QUEDA DO CABELLO**

Se quereis ter o vosso cabelo sempre abundante, gracioso e lustroso, usae a atamada

ESAULINA OLIVEIRA JUNIOR

poderosa loção tónica e anti-septica para a cabeça.

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.

Cattete 231

Ourives 114

SOCIETADE BENEFICENTE

MENDES DE ALMEIDA

Rio de Janeiro
3 Rua Gonçalves Dias 3, Sobrado**Companhia Typographica do Brazil**

RUA DOS INVALIDOS, 93 — RIO DE JANEIRO

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos das artes graphicas. Obras de luxo e fantasia, cartões, letras de banco, cheques, diplomas, etc.

♦ ♦ ♦ RECADOS A RUA DO OUVIDOR N. 66 ♦ ♦ ♦

Livraria Universal de Laemmert & C.

RUA DO OUVIDOR, 66—RIO DE JANEIRO * RUA 15 DE NOVEMBRO, 32—S. PAULO

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS em todos os livros.

ULTIMAS NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES

ANGICO

COMPOSTO

Este antigo xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das tosse, bronchites, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á

103 RUA URUGUAYANA 103

e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

URBE ET ORBE!!...O ELIXIR
ESTOMACHICO
DE
CAMOMILLADE
Rebello & Granjo

está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Brevemente extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Este importante plano tem premios de 20.000\$ 2.000\$, 1.000\$, 500\$ e muitos de 200\$, 100\$, 50\$, etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88
O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

POLITICA INTERNACIONAL—por Celso Herminio

Os commentarios da vizinhança

(A respeito da visita do Rei de Inglaterra a Lisboa—a confirmar a alliança anglo-luso).



A Hespanha despeitada:
— Não me lamento por estar só: ora... antes só do que mal acompanhada.

FAVOR COM FAVOR SE PAGA

Que a nossa cordial amizade se conserve sempre com a louçania e o perfume que embellezam as modestas fiôres que vos entrego em nome do povo brasileiro.



Bambino
of. do JORNAL DO BRASIL